



**je**  
Jornal do  
Engenheiro

# Mercado interno sustenta setor automotivo



Apesar do baque a partir de setembro, as fábricas de veículos recuperaram-se e vendas cresceram estimuladas por medidas de alívio fiscal e incentivo ao crédito. Quedas ficaram por conta das exportações.

*Página 5*

Alex Silva/AE



# EMBRAER: AGIR PARA *minimizar* O ESTRAGO

Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro  
*Presidente*

ÀS VÉSPERAS DO CARNAVAL 2009, os trabalhadores da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), em São José dos Campos, receberam um comunicado da companhia cujo teor nada tinha a ver com a alegria do feriado que se seguia. Alegando ter sido atingida pela “crise sem precedentes que afeta a economia global, em particular o setor de transporte aéreo”, anunciou o corte de 20% do seu efetivo de 21.362 funcionários.

Arredondados os números, perderam seus empregos 4.200 trabalhadores, entre eles cerca de 300 engenheiros, embora o anúncio oficial tenha assegurado que “a expressiva mão-de-obra da engenharia mantém-se engajada nos programas de desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, que prosseguem inalterados”. É inegável que a companhia, cuja receita provém em sua maior parte do mercado externo, é mais impactada pela situação econômica que outras indústrias. No entanto, também é fato que, até pela sua importância, não é aceitável que a Embraer simplesmente ponha na rua milhares de trabalhadores de uma hora para outra. É necessário que a companhia reflita sobre seu compromisso com a sociedade brasileira, que, inclusive, muito se orgulha de ter uma empresa nacional reconhecida pela excelência num setor de ponta da indústria mundial, que é o aeroespacial. Em seus quadros, calculam-se 8 mil profissionais do setor tecnológico, sendo 5 mil engenheiros de alta qualificação, inclusive devido ao elogiado programa de formação próprio dessa mão-de-obra que a indústria mantém. Assim, embora já tenham sido anunciadas, é preciso ainda discutir tais demissões e buscar formas de reverter o quadro que se configura desastroso. Em todo o Brasil, a maturidade do movi-



mento sindical e a postura correta das empresas têm permitido acordos que mantenham os empregos, numa aposta realista na superação da crise. Essas medidas são essenciais, não só para evitar que milhares mantenham seus postos e possam garantir seu sustento e o de suas famílias, mas também à proteção da economia como um todo, já que, obviamente, sem salário não é possível consumir. Claro está que o im-

pacto da decisão da Embraer não atingirá apenas os que foram dispensados, mas provavelmente o comércio e serviços locais, considerando que 4.200 engenheiros, técnicos e operários de alto padrão ficaram sem renda. Nessa empreitada, há tarefa para todas as instâncias de Governo – federal, estadual e local. E, sobretudo, será fundamental a unidade de ação do movimento sindical e sabedoria para agir em defesa dos trabalhadores.

É inegável que a companhia sofra os impactos da crise, mas não é aceitável que a única saída possível seja colocar na rua milhares de trabalhadores.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

**Diretora responsável:** Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** 1º a 15 de março de 2009. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



**ANATEC**  
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?



Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.



Anuncie aqui!

(11) 9173-0651

(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



Hotéis, Passagens, Pacotes e Cruzeiros marítimos nacionais e internacionais com Desconto Especial Associado SEESP

(11) 3115-2020/ 0300 788 8009  
spbrasiltur@terra.com.br / www.spbrasiltur.com.br

# Agronomia homeopática: cientificamente comprovada, legalmente indeferida

Maria do Carmo Arenales

AS ATRIBUIÇÕES DEFINEM as atividades que o profissional pode desenvolver, a partir da formação técnico-científica. Essas estão previstas de forma genérica nas leis e, de forma específica, nas resoluções do Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia). Ao propor resoluções, o órgão toma por base os currículos e programas fornecidos pelas universidades e, para efeito de fiscalização, discrimina todas as atividades técnicas que se pode desenvolver, de acordo com cada modalidade.

Assim, o artigo 5º da Resolução nº 218, de 29 de julho de 1973, descreve as competências relativas ao engenheiro agrônomo, como: recursos naturais renováveis; ecologia; defesa sanitária; química agrícola; microbiologia agrícola. Logo, temos a competência de atuar com técnicas sustentáveis em agroecologia, pois corresponde a cadeira de nossa grade curricular, e também com os defensivos químicos.

Como engenheira agrônoma, tenho diversas comprovações científicas das eficácias da homeopatia em uso agrônomo para o controle de pragas e doenças. Comprovadamente, não necessitamos de defensivos químicos que causam impacto ambiental para a produção de alimentos vegetais ou mesmo de origem animal. Por isso mesmo, gradativamente moléculas de defensivos

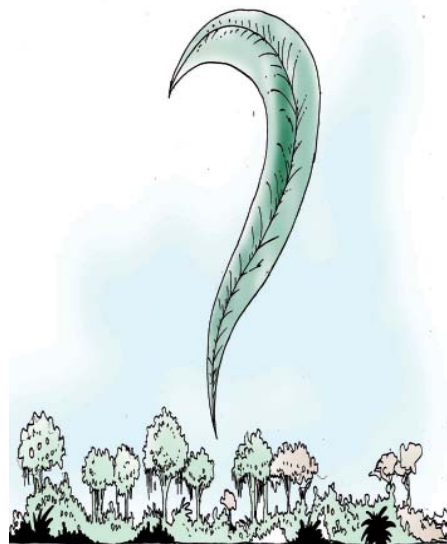
químicos são retiradas do mercado devido ao fato de gerarem resíduos e resistência às pragas-alvos. Conceitos sustentáveis como o manejo integrado de pragas e doenças são cada vez mais divulgados entre agricultores, agrônomos, estudantes de agronomia, produtores orgânicos e pela própria indústria de defensivos. A homeopatia agrônômica é uma ferramenta para o agricultor otimizar o que ele faz de melhor: produzir alimentos. A proposta é gradativamente reduzir os controles químicos, incrementar os predadores naturais, reduzir o impacto ambiental e resíduo em alimentos.

No entanto, os engenheiros agrônomos estão impedidos de praticar essa terapia devido à não-regulamentação e, por extensão, ao não-cumprimento da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Em seu artigo 9º, essa estabelece que: “Os insumos com uso regulamentado para a agricultura orgânica deverão ser objeto de processo de registro diferenciado, que garanta a simplificação e agilização de sua regularização.” No parágrafo único, afirma que “os órgãos federais competentes definirão em atos complementares os procedimentos para a aplicabilidade do disposto no *caput* deste artigo”. Na prática, como isso não é feito, podemos utilizar receituário agrônômico controlado, porém não temos a permissão legal para prescrever, produzir e comercializar produtos agrônômicos homeopáticos.

Maria do Carmo Arenales

é médica veterinária, bióloga e engenheira agrônoma, especialista em homeopatia pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária

## CRISE E INVESTIMENTO





# Muitas conquistas, mas ainda minoria na engenharia

Soraya Misleh

COMO PRIMEIRO ATO no comando da Casa Branca, Barack Obama assinou, logo após assumir o cargo em janeiro último, a Lei Lilly Ledbetter, que proíbe a discriminação salarial de gênero. Nos Estados Unidos, segundo notícia divulgada pela *Agência Reuters* em 2 de fevereiro, em geral, eram pagos 23% menos a mulheres em relação aos homens em igual função.

E no Brasil, qual a situação? Segundo a pesquisadora e professora associada da UFF (Universidade Federal Fluminense), Hildete Pereira de Melo, elas ganham em média 70% do que um funcionário do sexo masculino, na mesma atividade. E quanto maior a escolaridade, maior a desigualdade. “Por incrível que pareça, desde a década de 70 até hoje, o movimento feminista tem como bandeira ‘salário igual para trabalho igual’.” Ela acrescenta: “As mulheres não ocupam os mesmos lugares, ficam nas atividades menos protegidas, com menor presença de sindicatos, nas pequenas e médias empresas.”

É bem verdade que tem havido conquistas, graças à mobilização em torno de direitos. O chamado “sexo frágil” entrou o século XX praticamente sem saber ler e escrever e agora já é maioria nos cursos superiores. “Mudou muito a situação nos últimos 25 anos. A matrícula feminina em 2005 totalizava 55,89% na graduação, ante 44,11% de homens.” Todavia, recorte da engenharia, em especial, não deixa dúvidas de que há muito a avançar. No que diz respeito a cargos de chefia na área, como destaca a pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Maria Rosa Lombardi, elas enfrentam uma dificuldade a mais: em geral, comandam equipes de homens, com igual formação e num ambiente em que “o conhecimento, a expertise sempre foram associados ao masculino”.

Na área, retrospecto aponta que a trajetória das mulheres tem exigido garra, determinação e perseverança. A terceira engenheira formada no Brasil, Carmen Portinho, contou em entrevista à

professora da UFF que, contratada pela Prefeitura do Distrito Federal, foi destacada para vistoriar pára-raios propositalmente, porque teria que subir nos telhados. Ela não teve dúvidas: foi ao Rio de Janeiro, então Capital Federal, queixar-se com o Presidente da República. Com isso, conseguiu ser alocada em outra função. Isso aconteceu em 1926. Nove anos depois, era a vez de outra mulher atravessar as barreiras de seu tempo: a engenheira química Frida Ana Maria Hoffman foi a primeira pesquisadora do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), entre 300 funcionários, segundo seu Departamento de Acervos e Informação Tecnológica.

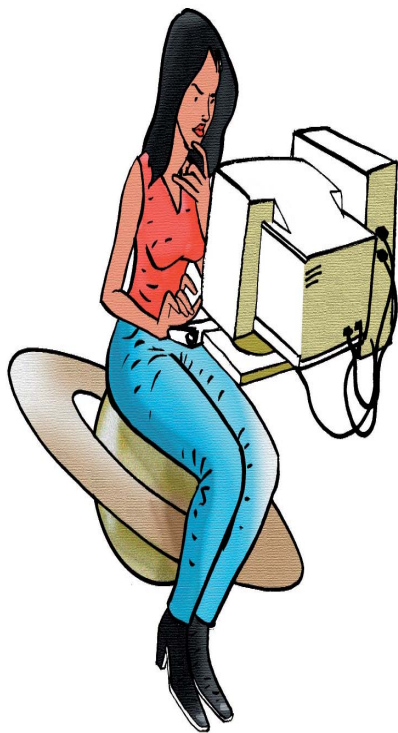
## Estrada longa

De lá para cá, o número dessas profissionais cresceu. Mas ainda estão longe de ser maioria ou alcançar a igualdade de direitos que Portinho sonhava, com respeito às diferenças. No IPT, que conta pela primeira vez em sua história com uma diretora – Denise Andrade Rodrigues (Política Industrial e Tecnológica) –, elas são 205 nas áreas técnicas, sendo 145 pesquisadoras, das quais 44 engenheiras. Ao todo, o instituto conta com 1.500 colaboradores. No geral, em 2002, segundo Lombardi, eram 14% dos profissionais da categoria empregados no Brasil. “Não mudou muito desde então”, acredita. Melo atesta e informa que a exceção está na modalidade de química, em que há hoje quase igualdade de gênero. Nessa, afirma, “cresceu muito a participação feminina, porque trabalhar em bancada é mais aceitável ao mercado”. E complementa: “Está claro que essa é uma área árida para as mulheres. Nos anos 20, eram duas, três; em 2005, havia 53.946 frequentando os cursos de engenharia, ante 212.217 homens.” Por mais que tenha havido avanços, vaticina, ainda é um universo predominantemente masculino.

Resultado dessa inserção, ainda que mais lenta do que o desejado, é a abertura de espaços antes restritos às mulheres. O tradicional ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), por exemplo, mantinha até 2005, conforme a professora da UFF, suas portas cerradas para elas, com a “desculpa de que não havia alojamento próprio”. Hoje, podem, enfim, disputar vaga de igual para igual. Na Marinha, de acordo com Lombardi, estão incorporadas ao quadro de oficiais, diferentemente do que ocorria há 25 anos, quando atuavam no que se denominava “Corpo Auxiliar Feminino da Reserva”. Áreas eram restritas a elas e o regime de trabalho e evidentemente salários, diferenciados. Entretanto, ainda são apenas 12% do total de engenheiros.

Para Melo, um dos obstáculos é a desigualdade na divisão social do trabalho. “Noventa e um por cento das mulheres ocupadas declararam que fazem um jornada de afazeres domésticos, ante somente 55% dos homens.” Ela conclui: “Se o sonho é uma sociedade com igualdade de oportunidades para todos, essa ainda é uma estrada a ser percorrida.”

Dando passos nesse sentido, o IPT realiza em março, em parceria com a Assiapt, associação dos trabalhadores do instituto, seu “Mês da Mulher 2009”. A finalidade, segundo a pesquisadora Ros Mari Zenha, vice-presidente da entidade, é “retomar a discussão de gênero nesse espaço” – o que foi feito de 2002 a 2005, com as semanas da mulher. Neste ano, estão entre os temas “A história da creche do IPT: desafios e conquistas”, no dia 3; “Violência contra a mulher”, no dia 5, por Luiza Nagib Eluf, procuradora de Justiça do Ministério Público de São Paulo; “Construindo a igualdade de gênero: o impasse da violência contra a mulher”, pela professora-doutora Eva Blay, do Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero da Universidade de São Paulo. Além de ciclo de cinema, exposições e painéis.



**DELEGACIAS DO SINDICATO** – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARACATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: ppudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjsc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespptaubate@vivax.com.br.

# CRISE NÃO IMPEDE EXPANSÃO NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Soraya Misleh

APÓS ENFRENTAR TURBULÊNCIA no segundo semestre do ano passado, em decorrência da crise financeira global, as vendas no setor foram retomadas ainda em 2008. Balanço sobre o período é feito pelo presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Jackson Schneider: “Até setembro de 2008, o mercado interno de veículos de passeio demonstrou vigor.” Nos dois meses subsequentes, como informa ele, houve queda na produção média mensal de 300 mil unidades.

“Em outubro, foram 297,3 mil; em novembro, 197,5 mil; em dezembro, o ponto mais baixo, devido a férias coletivas e outros instrumentos legais, 96,6 mil.” Com a recuperação a partir daquele mês, continua ele, em janeiro, a produção voltou a subir, “chegando a 186,1 mil veículos”. Apesar de ressaltar que a retomada não se compara às notícias auspiciosas no período anterior (janeiro-setembro) e se aplica a veículos de passeio, visto que o mercado de caminhões vem apresentando fraco desempenho, Schneider admite: o breve período de baixa não impediu que a indústria automotiva fechasse o ano com resultados positivos. Segundo ele, 2008 findou com dois recordes em relação a 2007: de produção,

Segundo Anfavea, setor fechou 2008 com recordes na produção e nas vendas internas. Exportações, contudo, não tiveram mesmo desempenho.

com expansão de 8% (3,21 milhões de veículos), e no mercado interno, de 14,5% (2,82 milhões). Já as exportações não acompanharam esse crescimento, pelo contrário. “Terminamos 2008 com embarques de 727,3 mil unidades, queda de cerca de 8% em relação a 2007.”

A recuperação no setor foi impulsionada por medidas como a liberação pelo Governo paulista de linha de crédito ao setor de R\$ 4 bilhões em novembro, além da suspensão do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para carros 1.0

novos e diminuição na alíquota para outros modelos, que integraram pacote anticrise anunciado pelo Executivo Federal em 11 de dezembro último. Fora a desoneração de tributos, este injetou, conforme publicado na *Gazeta Mercantil* de 16 de fevereiro, R\$ 8,2 bilhões em recursos na indústria automotiva. Agora, a expectativa é que se prorrogue a vigência da redução/isenção do IPI, cujo prazo de validade é 31 de março. Para Miguel Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, todavia, a manutenção da medida deve vir atrelada à exigência de preservação do emprego por parte das montadoras.

## Pagando a conta

Ele observa que como isso não foi feito em dezembro, mesmo após começar a se recuperar, o setor não poupou os trabalhadores. Os engenheiros que atuam no segmento sentiram a turbulência e o aumento das consultas no Departamento Jurídico do SEESP reflete isso.

Na região de São José dos Campos, uma das mais afetadas, foram, no conjunto dos funcionários, 802 demissões na General Motors, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos local. Para o seu secretário-geral, Luiz Carlos Prates, o Mancha, apesar da crise, não seria preciso demitir. “Poderia se resolver com a redução da jornada de trabalho sem diminuição do salário.” Ademais, de acordo com ele, o ano de 2008 foi o melhor da história da GM no Brasil, que produziu mais de 500 mil carros e investiu em novas plantas US\$ 1,5 milhão.

Representando cerca de 260 mil trabalhadores, em torno de 80 mil do segmento de autopeças, o sindicato de São Paulo e Mogi estima que o “facaço” atingiu aproximadamente 4 mil funcionários da sua base, 700 deles devido ao fechamento das

portas de duas fábricas de autopeças. O quadro começou a ser revertido em novembro, a partir de acordos feitos pela entidade com montadoras, os quais garantiram a abertura de processo de negociação. Entretanto, na sua opinião, preservar os postos de trabalho passa por medidas estruturais a serem tomadas pelo Governo Federal. “Para combater os efeitos da crise é preciso baixar juros, reduzir a taxa selic e *spreads* bancários, abrir mais linhas de crédito para o setor e assegurar alívio fiscal para o segmento de autopeças, principal atingido.” Feita a lição de casa pelo Executivo, Torres está otimista e espera crescimento no setor de 3% a 4%. Mancha, entretanto, acredita que a pressão sobre os direitos e empregos dos trabalhadores vai continuar.

Aparentemente, ele tem razão em manter a guarda, uma vez que as perspectivas para o setor por parte da Anfavea não são das mais animadoras. Num juízo conservador, destaca seu presidente, o mercado deverá retomar sua dinâmica em caráter gradual, porém, em níveis menores que os verificados anteriormente. “A produção acompanhará sua evolução. As exportações serão afetadas em 2009, em função da queda de vendas nos nossos tradicionais mercados, como América do Sul, México, África, Europa. Neste momento, não é possível quantificar essas tendências. O cenário das exportações é realmente preocupante e será necessária a adoção de medidas que venham a fortalecer nossa competitividade externa.”



Apesar da queda nas vendas em outubro e novembro, resultados foram positivos para montadoras.



# Leão fica mais manso COM NOVAS ALÍQUOTAS

Lucélia Barbosa

ENTRE 2 DE MARÇO E 30 DE ABRIL, 25 milhões de contribuintes deverão entregar sua declaração de IRPF (Imposto de Renda de Pessoa Física). Ainda sem o alívio fiscal trazido pelas novas alíquotas criadas em dezembro do ano passado, o imposto com ano-base em 2008, a ser declarado em 2009, será calculado pelas regras antigas. São isentos os trabalhadores que ganharam até R\$ 1.372,00 por mês. Entre esse valor e R\$ 2.743,00, a alíquota é de 15%. Para quem ganha acima, é de 27,5%.

Já a partir deste ano, cujos ganhos serão declarados em 2010, a mordida do leão deverá ser mais suave. Pelo novo formato com a tabela corrigida em 4,5% – fruto do acordo entre o Governo e o movimento sindical, firmado em dezembro de 2006 –, fica isento quem recebe até R\$ 1.434,59 mensais. Entre esse valor e R\$ 2.150,00, foi criada uma alíquota menor de 7,5%. De R\$ 2.150,01 até R\$ 2.866,70, a alíquota é de 15%. Para rendimentos entre R\$ 2.866,71 e R\$ 3.582,00, o contribuinte vai pagar 22,5%. Acima de R\$ 3.582,00, a alíquota será de 27,5%. Mas mesmo para esses a alteração será benéfica. Isso porque, pela regra atual, tudo o que ultrapassasse R\$ 2.866,70 pagaria esse percentual de imposto em 2009. Agora, os valores de R\$ 2.866,70 a R\$ 3.582,00 serão descontados em 22,5%. Apenas o que superar esse teto continua na tributação de 27,5%. Assim, um engenheiro que receba o piso profissional, hoje em R\$ 4.185,00 (segundo a Lei 4.950-A/66), pagará menos R\$ 89,43 em imposto a cada mês (veja quadro).

## Engenheiro também pagará menos IR

Na simulação ao lado, utilizando-se o salário mínimo profissional da categoria, atualmente R\$ 4.185,00, a comparação entre a cobrança de IR na fonte sem as novas alíquotas e com elas.

Faixa (*)	Alíquota	Renda	IR devido
Até 1.434,59	0	1.434,59	0
De 1.434,60 a 2.866,70	15%	1.432,10	214,82
Acima de 2.866,70	27,5%	1.318,30	362,53
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>13,8%</b>	<b>4.185,00</b>	<b>577,35</b>

\* Aplicados 4,5% de reajuste à tabela

Faixa	Alíquota	Renda	IR devido
Até 1.434,59	0	1.434,59	0
De 1.434,60 a 2.150,00	7,5%	715,40	53,66
De 2.150,01 a 2.866,70	15%	716,69	107,50
De 2.866,71 a 3.582,00	22,5%	715,29	160,94
Acima de 3.582,00	27,5%	603,00	165,83
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>11,66%</b>	<b>4.185,00</b>	<b>487,92</b>

Fontes: Ministério da Fazenda e SEESP

Ao todo, segundo o Ministério da Fazenda, a Receita Federal deixará de arrecadar R\$ 4,9 bilhões no próximo ano. A intenção é que esse incentivo fiscal volte à economia em forma de consumo. Na opinião de José Silvestre Prado de Oliveira, coordenador de relações sindicais do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a medida é positiva por aliviar a carga fiscal de um modo geral, mas principalmente porque deixa de penalizar os trabalhadores de baixa renda, além de servir como um instrumento contra a crise. “O Governo também vai ganhar com essa medida. Pode deixar de arrecadar impostos, mas com certeza tem como recompor essa tributação, principalmente quando a economia está crescendo. O dinheiro pode voltar em forma de consumo ou pela poupança. De qualquer modo, será injetado positivamente na economia.” Embora aprove a alteração, ele defende mais avanços, com a introdução de outras alíquotas para que a tabela fique cada vez mais progressiva, de modo que quem tem maior renda pague mais.

## As novidades deste ano

Ao fazer a declaração de IR de 2009, o contribuinte encontrará algumas novidades. Uma delas será a extensão do prazo para entrega até a meia-noite do último dia, e não mais até as 20h. Outra mudança é que o fisco não mais exigirá que o contribuinte informe o número do recibo

do ano anterior, o que será opcional. Há ainda a alternativa de transmissão da declaração com o uso do certificado digital e-CPF, mais seguro, uma vez que impede que o procedimento seja feito por outras pessoas.

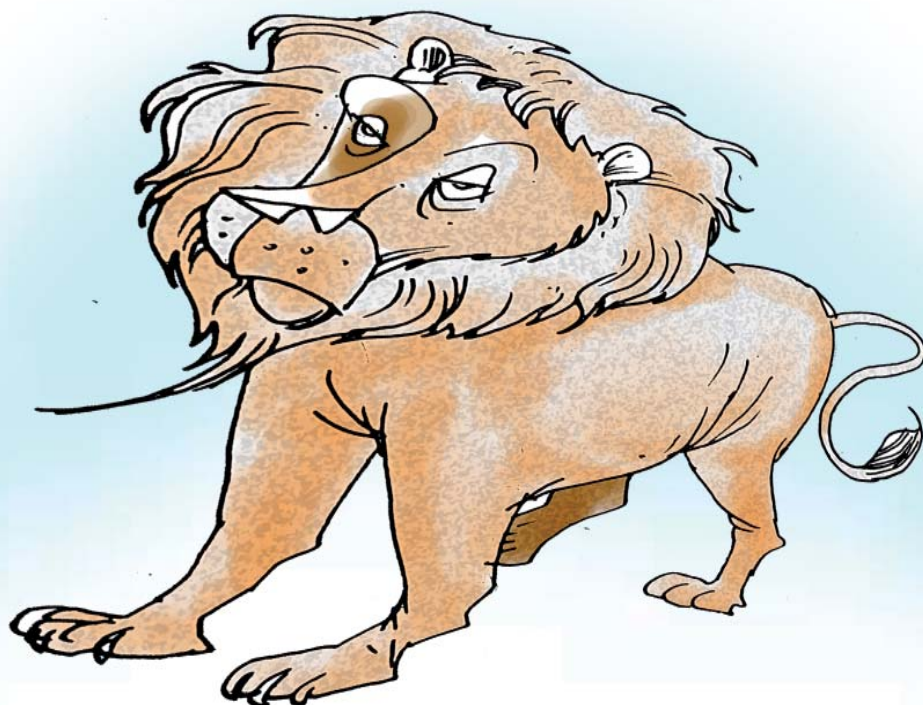
O contribuinte que transmitir sua declaração até 31 de março terá a opção de agendar o débito em conta corrente da primeira cota; após esse prazo, só será possível programar

## Mudanças incidem na cobrança de 2009 para declaração de 2010. Classe média também será beneficiada.

a partir da segunda parcela. Além disso, pendências com a Receita serão notificadas no momento da entrega da declaração.

O programa gerador da declaração final de espólio também sofreu mudanças e agora está integrado ao do IR, o que possibilita que suas informações sejam apresentadas também até 30 de abril do ano seguinte ao trânsito em julgado da sentença.

Mais informações e os programas do IRPF 2009 podem ser encontrados no site da Receita Federal ([www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br))



Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos



**SANTOS**

**Unisanta**  
(Universidade Santa Cecília)

Site: [www.unisanta.br](http://www.unisanta.br)  
E-mail: [cursospos@unisanta.br](mailto:cursospos@unisanta.br)  
Telefone: (13) 3202-7104

• **Engenharia de produção.** Para quem quer melhorar a produtividade, a qualidade e reduzir os custos operacionais das empresas em que atua. O curso aborda operações industriais e de serviços; pesquisa operacional e gestão de projetos; recursos produtivos e cadeia de suprimentos; engenharia do produto e projeto da fábrica; planejamento e controle da produção; qualidade e produtividade; organizações e gestão de pessoas; análise mercadológica; engenharia econômica; contabilidade e custos industriais, entre outros tópicos. Início dia 9 de março de 2009 e término previsto para 29 de maio de 2010. Com carga de 384 horas e aulas às segundas e sextas-feiras, das 19 horas às 22h30. O custo é de R\$ 100,00 na inscrição, R\$ 350,00 na matrícula e 14 parcelas de R\$ 450,00.

**SÃO PAULO**  
**SEESP**

Site: [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br)  
E-mail: [oportunidades@seesp.org.br](mailto:oportunidades@seesp.org.br)  
Telefone: (11) 3113-2670

• A Área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP traz, para o Programa Engenheiro Completo, o treinamento **Liderança orientada a projetos.** O objetivo é trabalhar habilidades comportamentais e técnicas de liderança, com metodologia vivencial que favorece

o aprendizado cognitivo e destina-se aos interessados em aprimorar suas habilidades na condução de equipes, incluindo engenheiros, executivos, gestores, profissionais e estudantes de áreas afins. Entre os dias 24 e 27 de março, das 19 horas às 22 horas.

**Universidade Anhembi Morumbi**

Site: <http://portal.anhembi.br>  
Telefone: 0800 015 9020  
Inscrições *online*

• **Segurança de voo.** Para quem quer conhecer os conceitos mais atualizados na gestão da segurança operacional no ramo aeronáutico, por meio da utilização de ferramentas de prevenção de acidentes, permitindo economia de recursos humanos e materiais em uma empresa aérea. Entre os temas, fator humano: operações, fisiológico e psicológico; investigação de acidentes; direito aeronáutico e a legislação do setor. O curso atende à Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007. Com carga de 360 horas, para ser concluído em três semestres. Aulas às terças e quintas-feiras, das 19 horas às 22h40, no *campus* Avenida Paulista da instituição. Pagamento em 24 parcelas de R\$ 590,00.

# Petróleo, gás e biocombustíveis na FIA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES para o curso de pós-graduação *lato sensu* em Negócios de petróleo, gás e biocombustíveis da FIA (Fundação Instituto de Administração). É para quem quer atuar em um mercado que vem atraindo empresas nacionais e estrangeiras, que passaram a considerar o Brasil como um dos principais agentes de inovação energética no mercado global.

Uma tendência que se fortaleceu com a instituição do Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural) e com o lançamento do PNBE (Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel). É também a oportunidade de participar de um segmento da indústria que promove a redução das desigualdades regionais e fomenta as políticas industriais e de pesquisa e desenvolvimento.

Nesse setor, o Estado de São Paulo, considerado o maior produtor de açúcar e álcool do mundo, conquista destaque no universo das energias renováveis e ambientalmente corretas. Esse biocombustível também contribui para a redução de emissões de carbono, podendo assim participar do seu crescente mercado de crédito, previsto no Protocolo de Quioto.

Serão 480 horas de carga, 100 delas dedicadas à elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que resultam em 20 meses de estudos. As aulas serão quinzenais, às sextas-feiras, das 19 horas às 22 horas, e aos sábados, das 8h30 às 16h30. As inscrições vão até o dia 6 de março. As aulas ocorrerão na UEP (Unidade Educacional Pinheiros) - FIA, localizada na Rua Navarro de Andrade, 152. Mais informações no *site* [www.fia.com.br](http://www.fia.com.br), por meio do telefone (11) 3732-3535 ou e-mail [npgb@fia.com.br](mailto:npgb@fia.com.br).

Preço: R\$ 31.800,00 a vista ou matrícula de R\$ 1.800,00 mais 24 parcelas de R\$ 1.250,00.

Até o dia 6 de março, estão abertas as inscrições para o curso que terá aulas às sextas-feiras e sábados, com carga total de 480 horas.



maringoni



## LEI DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA É PAUTA NO SEESP

A Lei Federal nº 11.888/2008, que dispõe sobre assistência técnica pública e gratuita para o projeto e construção de habitação de interesse social à população de baixa renda, foi tema de reunião realizada na sede do SEESP, na Capital paulista, em 18 de fevereiro. Entre os participantes, dirigentes estaduais e regionais do sindicato. Na oportunidade, um deles, Carlos Augusto Ramos Kirchner, explanou sobre a norma, que vai ao encontro de antiga luta da entidade, pela instituição da engenharia pública, na qual estaria assegurada “a função social dos serviços de assistência técnica, necessária ao cidadão”.

Esforço nesse sentido foi a implantação do Promore (Programa de Moradia Eco-

nômica), lançado em 1988 em Bauru e, posteriormente, em outras cidades em que o sindicato conta com delegacias regionais, como Ribeirão Preto, Rio Claro, Campinas e Piracicaba. Até o momento, a iniciativa, feita em parceria com as prefeituras locais, já beneficiou 13 mil famílias. Uma das possibilidades é de ampliação desse programa com a nova lei. Tal entrará em vigor em 24 de junho próximo, 180 dias após sua publicação no Diário Oficial da União. No encontro no SEESP, foi proposto um calendário de reuniões e seminários para aprofundamento sobre o tema e acompanhamento da regulamentação da norma.

Beatriz Arruda



Dirigentes regionais e estaduais do sindicato discutem engenharia pública gratuita.

## Delegacias do sindicato em Lins e Presidente Prudente têm sede própria

O SEESP encerrou o ano de 2008 com duas conquistas em prol dos seus representados: a aquisição das sedes próprias das delegacias de Lins e Presidente Prudente. Ambas têm área aproximada de 50m<sup>2</sup> cada, estão localizadas em edifícios no centro dessas cidades e contam com boa estrutura e instalação. Segundo Emerson Burneiko, presidente da delegacia do SEESP em Presidente Prudente, o espaço está sofrendo adequações e a inauguração deve acontecer no final de março próximo. Além de contar agora com sede própria, o ganho principal, afirma ele, é a possibilidade de utilização de espaço de 180m<sup>2</sup> disponível no condomínio, com capacidade de público estimada em 60 pessoas, para realização de reuniões e eventos.



Já em Lins, conforme Milton Léo, vice-presidente da subseção do sindicato, com a aquisição, o SEESP, que até então compartilhava espaço com outras entidades, passa a ter um endereço exclusivo ao desenvolvimento de suas iniciativas. “Criam-se condições para o desenvolvimento da atividade sindical na região.” Segundo complementa o presidente dessa delegacia, Milson César Pagliarini, a compra da sede faz parte do esforço da atual diretoria do SEESP para garantir aproximação com a categoria nas regiões e dar mais estrutura de atendimento aos engenheiros de cada uma delas – são 25 delegacias no total, mais a sede central na Capital paulista.

## Oportunidades



Segundo levantamento feito até dia 19 de fevereiro, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de vagas para engenheiros nas seguintes modalidades e quantidades assinaladas: civil (seis), mecânica (três), química e segurança do trabalho (duas cada), produção e alimentos (uma cada). Para se cadastrar e inserir seu currículo, acesse o site [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br), link Oportunidade Profissional. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2666.

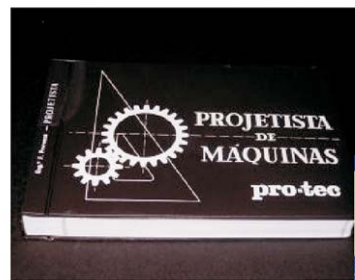
## Seminário sobre campanhas salariais

Com o objetivo principal de sedimentar o caminho do diálogo à superação dos desafios nas relações capital-trabalho, o SEESP promove em 23 de março, a partir das 15h, em sua sede, na Capital paulista, o IX Seminário sobre Campanhas Salariais. Evento que desde 2001 anualmente abre as campanhas salariais dos engenheiros, nesta nona edição terá como palestrantes o vice-presidente da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e secretário municipal do Trabalho de São Paulo, Marcos Cintra, além do secretário nacional das Relações do Trabalho, Luiz Antonio de Medeiros

Neto. Incluirá ainda na programação análises de conjuntura pelo coordenador de Pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Sérgio Mendonça, e o diretor de documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antônio Augusto de Queiroz (Toninho), os quais apresentarão, assim, o cenário para as negociações coletivas. Participarão dirigentes de entidades patronais e RHs das empresas com que o SEESP negocia, além dos seus interlocutores no sindicato.

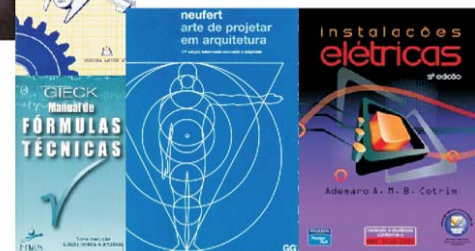
# MCT Books

especializada em livros técnicos



Engenharia Civil  
Engenharia Mecânica  
Engenharia Elétrica  
Engenharia Química  
Produção Física

Livros em audio  
Informática  
Dicionários  
Desenho  
Música  
Pintura



Entre em nosso site  
[www.mctbooks.com.br](http://www.mctbooks.com.br)

ou ligue (11) 3486-9319  
(11) 5536-9311

Compre no cartão em 3x s/juros ou boleto bancário. Entregamos em todo o Brasil.